

**Alerta de Risco GVIMS/GGTES/Anvisa nº 01/2022**

**Assunto: Confirmação de caso de *Candida auris* em Hospital de Pernambuco**

**Data: 11 de janeiro de 2022 (resultados atualizados em 13/01/2022)**

**Identificação dos casos:**

No dia 03 de janeiro de 2022, a Anvisa recebeu notificações referentes a dois casos possíveis de *Candida auris* em pacientes internados em um hospital de Pernambuco.

Os isolados de amostras de urina de um paciente do sexo masculino, 38 anos, e de uma paciente do sexo feminino, 70 anos, internados em um Hospital de Pernambuco, foram enviados para os laboratórios de referência: Laboratório Central de Saúde Pública “Dr. Milton Bezerra Sobral” (LACEN PE) e LACEN Profº Gonçalo Moniz –LACEN/BA e posteriormente ao Laboratório Especial de Micologia da Escola Paulista de Medicina (LEMI–UNIFESP), seguindo o fluxo descrito na Nota técnica 11/2020 GVIMS/GGTES/Anvisa (disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims\\_n-11\\_2020\\_orientacoes\\_candida-auris\\_21-12-2020.pdf/view](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_n-11_2020_orientacoes_candida-auris_21-12-2020.pdf/view)).

No dia 11/01/2022, a Anvisa foi notificada da confirmação do primeiro caso e hoje dia 13/01/2022 foi confirmado o segundo caso.

**Problema:**

*Candida auris* é um fungo emergente que representa uma séria ameaça à saúde pública considerando que:

- produzem biofilmes tolerantes a antifúngicos apresentando resistência aos medicamentos comumente utilizados para tratar infecções por *Candida*. Estudos

apontam que, até 90% dos isolados de *Candida auris* são resistentes ao fluconazol, anfotericina B ou equinocandinas. Esse tipo de padrão multirresistente não tem sido observado em nenhuma outra espécie do gênero *Candida*;

- pode causar infecção de corrente sanguínea e outras infecções invasivas, podendo ser fatal, principalmente em pacientes imunodeprimidos ou com comorbidades;
- pode permanecer viável por longos períodos no ambiente (semanas ou meses) e apresenta resistência a diversos desinfetantes, entre os quais, os que são à base de quaternário de amônio.
- propensão em causar surtos em decorrência da dificuldade de identificação oportuna pelos métodos laboratoriais rotineiros e de sua difícil eliminação do ambiente contaminado.

### **Histórico:**

Em outubro de 2016, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) publicou um alerta epidemiológico em função dos relatos de surtos de *Candida auris* em serviços de saúde da América Latina, recomendando aos Estados-membros a adoção de medidas de prevenção e controle de surtos decorrentes deste patógeno.

Em 14 de março de 2017, a Anvisa publicou o COMUNICADO DE RISCO Nº 01/2017 – GVIMS/GGTES/ANVISA, que definiu a Rede Nacional para identificação de *C. auris* em serviços de saúde e detalhou orientações para a vigilância laboratorial, encaminhamento de isolados para laboratórios de referência e as medidas de prevenção e controle de IRAS pela *Candida auris*.

Esta Rede analisa isolados suspeitos, desde 2017, mas o primeiro caso positivo de *Candida auris* no Brasil foi notificado à Anvisa em 07/12/2020, isolado em uma amostra de ponta de cateter de paciente internado na UTI de um hospital de Salvador/BA. sendo esse o primeiro caso de um surto com 15 casos, que culminou em dois óbitos. Para o enfrentamento desse evento foi estabelecido uma força tarefa nacional composta pela Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa/Bahia), Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar da Bahia (CECIH-Bahia), Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS (Nacional, Bahia e Salvador), Diretoria de Vigilância Epidemiológica, representantes da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/SVS/MS), LACEN-BA, Laboratório Especial de Micologia da Escola

Paulista de Medicina (LEMI–UNIFESP) e a Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS/GGTES/Anvisa). Nacionalmente foram publicados o ALERTA DE RISCO GVIMS/GGTES/Anvisa nº 01/2020 e a NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA nº 11/2020 - Orientações para identificação, prevenção e controle de infecções por *Candida auris* em serviços de saúde, que reforçava as orientações contidas no COMUNICADO DE RISCO Nº 01/2017 – GVIMS/GGTES/ANVISA.

Em dezembro de 2021 a Anvisa recebeu a notificação de outro surto de *Candida auris* que ocorreu em um Hospital da Rede Pública de Salvador/BA. A amostra analisada era de urina de um paciente do sexo masculino e foi enviada ao LACEN/BA, que confirmou a identificação do fungo no dia 14/12/2021, utilizando a pela técnica Maldi-Tof. O sequenciamento foi realizado pelo Laboratório Especial de Micologia da Escola Paulista de Medicina (LEMI - UNIFESP).

Sendo assim, a confirmação da identificação de *C. auris* em um hospital de Pernambuco representa o terceiro surto no país.

#### **Ações realizadas em relação ao surto no hospital em Pernambuco:**

Desde a identificação do caso suspeito, o hospital estabeleceu as medidas de precaução e adotou ações para prevenção e controle do surto.

A Coordenação Estadual de Prevenção e Controle de Infecção de Pernambuco – CECIH-PE foi notificada a respeito de caso suspeito, realizou visita técnica ao hospital e está prestando todas as orientações para implementação de um plano de ação para prevenir a disseminação de microrganismos. Além disso, está monitorando o surto e apoiando as ações de prevenção e controle.

A força tarefa nacional foi acionada e várias ações de vigilância, monitoramento, prevenção e controle foram intensificadas. Essa força tarefa é composta atualmente por: APEVISA Pernambuco; CECIH-PE, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS (Nacional, Pernambuco, Recife), Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública - CGLAB/SVS, LACEN-PE, LACEN-BA, LEMI–UNIFESP, especialistas em prevenção e controle de infecção e micoses sistêmicas e a Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde - GVIMS/GGTES/Anvisa. Este grupo já realizou reunião em conjunto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e outros profissionais do hospital envolvido, para alinhar ações, elucidar dúvidas e definir como será conduzida a investigação, com objetivo de agilizar a resposta ao surto, identificar outros possíveis casos e prevenir a ocorrência de

novos casos de colonização ou infecção.

Os CIEVS (Nacional, Pernambuco e Recife) e o Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada ao SUS (EPISUS) estão conduzindo a investigação epidemiológica desse evento.

A Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública - CGLAB está acompanhando e apoiando a investigação laboratorial do surto.

Os LACENS de Pernambuco e Bahia estão apoiando as análises das amostras enviadas pelo laboratório do hospital. O Laboratório Especial de Micologia da Escola Paulista de Medicina (LEMI - UNIFESP) já está realizando o sequenciamento de isolados.

A Anvisa está acompanhando as ações relacionadas ao surto e articulando e apoiando as ações da força tarefa nacional.

## **Recomendações para todos os laboratórios de microbiologia e serviços de saúde do país:**

### **Laboratórios de microbiologia:**

- Intensificar a vigilância laboratorial para identificação de *Candida auris*, conforme descrito na nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 11/2020.
- Diante de qualquer caso suspeito ou confirmado de *Candida auris*, informar imediatamente a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do serviço e seguir as recomendações da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 11/2020, quanto ao encaminhamento das amostras ao LACEN.

### **Serviços de saúde:**

- Reforçar as medidas gerais de prevenção e controle de IRAS.
- Manter atualizados os Procedimentos Operacionais Padrão – POPs de limpeza e desinfecção das superfícies e a capacitação dos profissionais envolvidos.
- Manter um fluxo de comunicação rápido entre o laboratório e a CCIH do serviço e intensificar o monitoramento de resultados laboratoriais com indicativo de *Candida auris*, conforme descrito na nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 11/2020.

- Diante de qualquer caso suspeito ou confirmado de *Candida auris*, implementar imediatamente as precauções e medidas de prevenção e seguir as orientações previstas NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 11/2020, e outros documentos que venham a ser publicados sobre o tema.
- Em caso de suspeita ou confirmação de infecções por *Candida auris*, realizar a notificação pelo formulário “NOTIFICAÇÃO NACIONAL DE SURTOS INFECCIOSOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE” disponível no link: <https://pesquisa.anvisa.gov.br/index.php/359194?lang=pt-BR> e informar a suspeita ou confirmação de casos à Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH) do seu estado.

**IMPORTANTE!** É fundamental que a notificação de surto e o preparo da amostra para encaminhamento ao LACEN sejam realizados imediatamente após a identificação fenotípica suspeita ou identificação de *Candida auris*, conforme definido na Nota técnica GVIMS/GGTES/Anvisa 11/2020, para que a confirmação do caso pelos laboratórios de referência e o acionamento da força tarefa nacional sejam realizados o mais breve possível!